RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS ENVIADAS PELA COMISSÃO

À vossa senhoria, Profa. Jocélia Abreu Barcellos Vargas, seguem as perguntas enviadas pelo público e de acordo com os critérios pré-definidos no Regramento do Debates, para o debate de 02 de Junho de 2021.

SEGMENTO: DISCENTE

45 O IFES, como instituição, não oferece um grande suporte para a empresa júnior da Engenharia de Produção, o que vocês tem de proposto para a Enpro Jr.?
Um dos grandes objetivos das Empresas Juniores é promover uma experiência de mercado aos alunos graduandos, fomentando o crescimento pessoal e profissional do aluno membro, por meio do oferecimento de serviços de qualidade e de baixo custo em relação ao mercado para os clientes. Propomos atuar de forma colaborativa e intensiva na busca de parceiros tanto por meio de ações diretas de interlocução junto à empresas e Associações Comerciais, quanto por meio de chamadas públicas para divulgação de projetos e captação de recursos. Vale destacar que o Campus tem dado o suporte, possível para o momento, para Empresa Junior, como espaço físico, mobiliários, telefone e computadores, além de apoio em questões administrativas como no credenciamento da ENPRO JR junto ao Ifes. Aproveito para parabenizar aqui aos envolvidos com a ENPRO JR, empresa júnior vinculado ao curso de Engenharia de Produção, por ser a primeira empresa júnior credenciada ao Ifes.

54 Gostaria de perguntar quais as medidas os candidatos têm em planejamento para melhorar o aprendizado dos alunos em meio à pandemia. Qual medida tomariam no caso de volta às aulas, se gostariam de saber a opinião dos alunos sobre o caso, claro, que com responsabilidade. Quais objetivos para dar acessibilidade aos alunos no aprendizado que tem sido dificultado pelo ensino remoto, devido o distanciamento.
Em relação ao retorno às aulas, é preciso ressaltar que este ponto cabe e tem sido discutido pela Reitoria, por meio do Conselho Superior do Ifes e o Comitê de Crise, de acordo com orientações dos órgãos de saúde do Governo Estadual e Federal. Acreditamos que a Instituição está ouvindo todas as partes envolvidas e buscará o melhor momento e estratégia para retorno às aulas presenciais. Ao Campus caberá às adaptações locais, em termos de infraestrutura, conforme recomenda o Ministério da Saúde e naturalmente uma ação conjunta de informação, preparação e treinamento para cumprimento das orientações sanitárias necessárias para as aulas presenciais. Em relação à melhora do aprendizado em meio às atividades remotas, buscaremos proporcionar aos professores ainda mais acesso e formação em tecnologias educacionais e metodologias aplicáveis ao momento, em parceria com o Núcleo de Gestão Pedagógica, o Núcleo de Tecnologias Educacionais do Campus (NTE), a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (TI) e o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR), assim como proporcionar aos estudantes condições adequadas para o acompanhamento

91 Para nós, alunos do curso técnico do Ifes Cariacica, não conseguimos de fato trabalhar com pesquisas junto a nossos professores pelo prioridade máxima que se dá ao ensino, com muitas disciplinas e tempo integral, esquecendo-se dos três eixos indivisíveis de ensino, pesquisa e extensão. Você pensa que a participação dos alunos dos cursos técnicos, em iniciação científica de fato, com resultado, seguindo diretrizes curriculares e do MEC, passa ocorrer? Quais ações pretende tomar na direção?
Ao longo da história do Campus, os cursos técnicos passaram por reformulações, seja por adequações às Políticas Nacionais de Educação, seja por atualizações do Catálogo Nacional de cursos Técnicos, seja por atendimento às demandas dos mercados profissionais ou Arranjos Produtivos Locais (APLs). Em todas essas alterações buscou-se além do aprimoramento do processo de aprendizagem, o aperfeiçoamento e viabilidade da interface e da indivisibilidade do ensino, pesquisa e extensão. Apesar de todas as ações realizadas, ainda é necessário ampliar as possibilidades para execução equânime dos três eixos. A participação de alunos dos cursos Técnicos permite o aprofundamento dos conteúdos tanto técnicos quanto propedêuticos, bem como a formação científica, que ampliará a visão e habilidades para atuação profissional, acadêmica e social. Para tanto, primeiramente trabalharemos a reformulação dos cursos técnicos, já prevista pela Reitoria e orientada pelo Conif, que em virtude da Pandemia teve seu cronograma reajustado. Nessas reformulações, será possível fazer ajustes de conteúdos e cargas horárias, seguindo as recomendações dos órgãos competentes. Isso permitirá a inserção de mais ações de pesquisa e extensão nos cursos. Além disso, buscaremos incentivar a participação de mais professores em projetos de pesquisas e extensão, por meio de formação científica e em

desenvolvimento de projetos e captação de recursos, como na manutenção e ampliação de Editais Internos de bolsas de Iniciação Científica e Auxílio à participação em Eventos Científicos, bem como a inserção conteúdos de formação científica nos cursos para fomentar o interesse dos alunos pela pesquisa científica.

56 Professora, quantas propostas do plano de gestão da atual administração do Campus Cariacica, apresentado em 2017, e da qual você participa com função de direção, foram efetivamente realizadas?

Vou destacar, entre muitas, algumas das ações:

- *apoio, ampliação e implantação de laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, tais como: Laboratório de Matemática, Espaço Maker, Laboratório de Artes, VR Lab, Laboratório de Soluções Sustentáveis, Laboratório de Materiais Cerâmicos, Laboratório de Pesquisa em Materiais, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gestão, Laboratório de Estudos em Manufatura Digital,Laboratório do Desenvolvimento Capixaba e Centro de Excelência em Manufatura.*
- *implementação de um processo contínuo de oferta de Editais de Iniciação Científica e Tecnológica (com ou sem bolsas).*
- *ampliação dos projetos de Extensão.*
- *formalização de Convênios com instituições públicas e privadas buscando o desenvolvimento das ações de pesquisa, de extensão e captação de recursos.*
- *oferta de cursos de Pós-graduação - Pós-graduação Lato Sensu em Educação: currículo e ensino (Ead). Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores. Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Tecnologias da Decisão. Pós-graduação Lato Sensu Engenharia de Produção com ênfase em Ciência de Dados (em fase de aprovação junto ao Ifes). Fortalecimento do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.*
- *organização de fluxos e processos da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.*
- *estruturação da DPPGE com a criação da Coordenadoria de Pesquisa e da Coordenadoria Geral Extensão, setor responsável também pelos estágios.*
- *aumento considerável da oferta de vagas de estágios.*

92 Não encontro contentamento de como se constrói o estudante aqui em Cariacica. Na atual gestão, não se dá oportunidade de atividade extracurriculares para realizar pesquisa e extensão. São muitas aulas e, percebo, que de forma mais enxuta, poderíamos cumprir o que se precisa no ensino, dando oportunidade alunos realizarem suas pesquisas com os professores de forma adequada. O que você fez para reverter isso, nesses últimos alunos, enquanto Diretora de Pesquisa, sendo parte da gestão?

Inicialmente destaco que há a necessidade de reformulação dos cursos técnicos e essa ação já prevista pela Reitoria e orientada pelo Conif, porém, em virtude da Pandemia, teve seu cronograma de atividades readequado. Nessas reformulações, será possível ajustes de conteúdos e cargas horárias, seguindo as recomendações do Conif. Isso permitirá a inserção de mais espaços para ações de pesquisa e extensão nos currículos dos cursos. Vale ressaltar também que a iniciativa para reformulação, adequação ou atualização dos PPCs dos cursos cabe às coordenadorias de cursos. Ao longo da minha atuação à frente da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, estruturamos e implementamos um processo perene de oferta de Editais para cadastro de Projetos de Pesquisa (com ou sem bolsas). Além disso, ampliamos o número de laboratórios ligados à pesquisa no Campus. Como também captamos projetos junto às empresas e instituições. Este trabalho permitiu o oferecimento e realização de um número considerável de iniciações científicas para alunos dos cursos técnicos, com ou sem bolsa. Naturalmente, que apesar das ações mencionadas, é necessário ainda trabalhar para ampliação e participação de alunos dos cursos Técnicos. Para tal, além das reformulações dos cursos citadas, buscaremos incentivar a participação de mais professores em projetos de pesquisas e extensão, por meio de formação científica e em desenvolvimento de projetos, como também na manutenção e ampliação de Editais de Pesquisa no campus, bem como introduzir conteúdos de formação científica nos cursos para fomentar o interesse de mais alunos pela produção científica e assim mais procura junto aos professores.

103 Professora em seu plano de gestão, quais propostas poderiam ter sido realizadas na gestão atual integrada por você?

Ao longo da minha atuação como responsável pela Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, várias ações foram realizadas para desenvolvimento da Pesquisa, da Pós-graduação e da Extensão no Campus, tais como: implementação do processo contínuo de oferecimento de Editais para cadastro de Projetos de Pesquisa e bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica; oferta de edital de auxílio à participação em eventos; apoio,

ampliação e implantação de laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, tais como: Laboratório de Matemática, Espaço Maker, Laboratório de Artes, VR Lab, Laboratório de Soluções Sustentáveis, Laboratório de Materiais Cerâmicos, Laboratório de Pesquisa em Materiais, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gestão, Laboratório de Estudos em Manufatura Digital,Laboratório do Desenvolvimento Capixaba e Centro de Excelência em Manufatura; captação de projetos junto às empresas e instituições; convênios de acordos de cooperação entre instituições públicas e privadas; oferta de três curso de Pós-graduação Lato Sensu e consolidação da oferta do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.Além disso, minha atuação se deu de forma participativa e transparente, com intensa atuação da Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do campus, buscando sempre o diálogo e o envolvimento dos atores necessários para o bom desenvolvimento da Diretoria no campus.Naturalmente, que apesar das ações mencionadas, é necessário trabalhar ainda para o crescimento e evolução, agora não só da Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, mas do Campus como um todo, continuando com minhas características e forma de trabalho participativa, como também mantendo e ampliando as boas práticas já realizadas, e aperfeiçoando os processos necessários. Assim, meu plano de ação contempla os aspectos já observados, bem como aponta as ações para o desenvolvimento e a evolução do Campus Cariacica.

SEGMENTO: DOCENTE

46 Tendo em vista que, os atributos liderança e capacidade de manter relacionamentos baseados em confiança mútua são fundamentais para um bom desempenho das atividades do Diretor Geral e sabendo que os candidatos participam, assiduamente, de reuniões com colegas servidores de suas respectivas áreas de atuação (Matemática e disciplinas técnicas do curso de Portos), quantos dos servidores do campo de atuação de cada um dos candidatos declararam apoio, publicamente, às respectivas candidaturas?

Acredito que cabe ressaltar que o processo de escolha para Diretor Geral é um processo democrático, onde aspectos da formação pessoal, política, social e de valores dos indivíduos, bem com seus objetivos pessoais e profissionais, além de seus propósitos devem ser considerados e respeitados. Assim, o apoio ou a escolha, se dá por esse conjunto de aspectos, que em muitas vezes os interesses, projetos e visões para a vida, ou neste para caso para o campus, não convergem para um mesmo entendimento. Isto não caracteriza que há desconfiança ou mesmo que haja melhor ou pior entendimento, apenas visões diferentes, que ressalto devem ser expressamente respeitados.Dito isso, reforço, como está descrito em meu Plano de Trabalho: "Para que o Campus Cariacica trilhe um caminho de êxito é fundamental que a Direção Geral seja conduzida por alguém que atue com honestidade, responsabilidade, transparência, competência e empatia. Por alguém que trabalhe em prol de avanços nos serviços prestados, na atenção ao clima organizacional, na integração com a comunidade e na estrutura física. Nesse sentido, esse plano tem como eixo central a valorização das pessoas, em sua diversidade, intelectualidade, conhecimento, experiência, habilidade, aptidões e expectativas de crescimento profissional e acadêmico". Este é o meu compromisso, bem como das pessoas que comporão minha equipe de gestão.

50 Você considera correto desrespeitar os regramentos da norma eleitoral do Ifes e o código de ética do servidor, expresso no Decreto 1.171/94?

Muito boa a pergunta. É claro que concordo que o Servidor Público deve respeitar e cumprir o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Justamente por concordar que sou ética e responsável em minhas ações e proposições. Não considero correto o descumprimento do Decreto citado, assim como nenhuma outra norma eleitoral. Inclusive, gostaria de citar as alíneas a) e b) do inciso XV deste mesmo decreto 1.1171/94 que versa sobre o que é vedado ao servidor público, as quais considero de suma importância durante um processo eleitoral, assim como para manter um ambiente saudável de trabalho:

a) o uso do cargo ou função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem;

b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam.

51 Você assumiu compromisso institucional de realizar um doutoramento que afetaria a sua disponibilidade de tempo na Direção Geral do Campus Cariacica em um momento histórico repleto de tantos desafios e tantas dificuldades?

Conforme já respondido no 1º debate, a partir do momento que eu me candidatei ao cargo de Diretor-Geral do Ifes Cariacica, é porque eu entendo que sim, teria tempo, disponibilidade, comprometimento e proatividade. É sabido que vários colegas servidores do Ifes já fizeram seus mestrados ou doutorados ocupando cargos de

gestão. O doutorado no qual estou matriculada é um Doutorado Interinstitucional - DINTER e tem como objetivo permitir a utilização da competência de programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pelo CNE/MEC para, com base em formas bem estruturadas de parceria ou cooperação interinstitucional, viabilizar a formação de mestres e doutores fora dos centros/regiões mais consolidados de ensino e pesquisa. Assim, o DINTER busca promover um maior grau de qualificação dos recursos humanos, tendo por objetivo principal viabilizar a formação de mestres e doutores para atuação em docência e/ou pesquisa, além de subsidiar a criação de novos programas de pós-graduação stricto sensu; auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa; e promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa. O doutorado que estou cursando em Engenharia e Ciência de Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) está qualificado como TRI (Treinamento Regularmente Instituído) que permite a capacitação de servidores durante a jornada de trabalho e está em conformidade com a Política de Capacitação do Ifes.

52 Quais são os principais desafios no horizonte próximo para o Campus Cariacica?
Excelente pergunta. Penso que o próximo gestor enfrentará grandes desafios como a integração da equipe de trabalho e a administração de verbas, devido aos cortes no orçamento. Consideramos que os desafios mais urgentes são a integração da comunidade acadêmica e a implementação do ensino flexível híbrido. Ressalto que somente um trabalho baseado na coletividade é capaz de propiciar a construção de uma educação de excelência para toda a comunidade. Penso que uma gestão baseada na escuta dos anseios da comunidade, organização e um planejamento detalhado seja fundamental para alcançar bons resultados. Mas, conforme consta no nosso Plano de Ação, elencamos vários desafios a serem enfrentados em nossas proposições sobre: Gestão participativa, conciliadora, integradora e transparente; Valorização de servidores; Protagonismo dos estudantes; ensino de qualidade; Avanço da Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, além da ampliação e revitalização da Infraestrutura.

55 Sendo o nosso Instituto um local em que, historicamente, os homens ocupam os espaços de gestão, o que o/a candidato/a fará para que as mulheres tenham mais espaço de voz dentro da gestão e possam ocupar lugares de destaque?
Primeiramente é preciso destacar que a representatividade feminina nos cargos de gestão ainda é muito baixa devido ao preconceito estrutural existente na sociedade, que coloca em xeque a competência profissional feminina, em especial em atividades de gestão. O machismo estrutural é cultural e inerente a diversos aspectos da sociedade, tendo sido normalizado por muitas décadas. No Ifes, essa realidade tem sido lentamente modificada, com algumas poucas mulheres atuando em cargos de chefia (27,3% dos cargos de direção são ocupados por mulheres); também é importante ressaltar que as mulheres ainda são minoria no corpo docente do Ifes campus Cariacica. Infelizmente, é comum não sermos levados totalmente a sério em nossas falas e nossas considerações serem desconsideradas em certos grupos; além disso, as indicações quase sempre são feitas por homens que escolhem outros homens para integrar as comissões, em especial nas indicações para cargos de chefia. Desta forma, acredito que garantir o acesso das mulheres a área de gestão é de suma importância, e será algo a ser desenvolvido durante a minha gestão. Ações envolvendo o protagonismo feminino serão desenvolvidas, em especial pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualiade que está em fase de implantação no Campus, visando indicar para as mulheres que compõem toda a comunidade do Ifes a importância de discussões acerca de tratar todas as pessoas, independente do gênero, de maneira justa no ambiente de trabalho, com respeito e apoio aos direitos humanos e à não discriminação.
Participação por gênero no IFES CAriacica:
Docentes:
- *Mulheres: 28 (31,4%)*
- *Homens: 61 (68,6%)*

TAEs:
- *Mulheres: 26 (53,1%)*
- *Homens:: 23 (46,9%)*

71 Ambos candidatos propõe ações para o Ensino mas nenhum de vcs atacam o fato de sermos um dos únicos campi q ñ estruturou ainda uma Coordenadoria de Formação Geral (Ou de Núcleo Comum) q favoreça o trabalho interdisciplinar aos componentes da BNCC. Há disposição de vcs, em ganhando a eleição, constituir esse espaço com um coordenador e a estrutura *necessária* para o trabalho desse coletivo. Acabando com a pulverização desses colegas nas coordenadorias que tem escopo técnico aos cursos ofertados?

O trabalho interdisciplinar e fortalecimento do Núcleo Comum, não passa obrigatoriamente pela criação de uma Coordenadoria de Formação Geral, mas sim pela organização de horário e tempo para interações, comunicação, troca de experiências e trabalhos em equipe, bem como acesso a formações e temas relevantes para aprimoramento das BNCCs e seus trabalhos interdisciplinares. Acreditamos que num primeiro momento a principal ação efetiva de desenvolvimento seja garantir horários em comum para as áreas afins e todas as áreas. Paralelamente, estudar junto aos servidores, a viabilidade da implementação dessa Coordenadoria, levando em consideração não apenas os aspectos pedagógicos como também os administrativos, como por exemplo o fato de que uma coordenadoria com uma quantidade maior de professores, torna o trabalho do coordenador mais burocrático, do que pedagógico. Além disso, é necessário estudar o impacto que a saída dos professores do Núcleo Comum das Coordenadorias de curso Técnico, podem causar, tendo em vista que a presença de professores de Núcleo Comum e de área Técnica nas mesmas Coordenadorias, permite uma interação positiva, no sentido de fortalecimento dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, como projetos integradores, que contribuem para uma formação profissional plural e abrangente. Cabe ressaltar que a reestruturação dos PPCs dos cursos não precisa necessariamente de uma coordenadoria de núcleo comum. Os trabalhos estavam parados devido a pandemia, mas atualmente, estão reiniciando e estamos aguardando os direcionamentos da reitoria.

84 O Diretor Geral tem a autonomia de compor sua diretoria, definindo Diretor Administrativo, Diretor de Ensino e Diretor de Pesquisa. Sua gestão será participativa e democrática? Se sim, você já definiu quem você irá colocar nessas posições de destaque dentro do campus? Se já definiu, isso não seria antidemocrático nesse sentido e não participativo nesse sentido?

A equipe de gestão deve ser definida por meio da análise de competências e habilidades (tanto técnicas quanto interpessoais). Esta equipe tem por premissa a confiança irrestrita do Diretor Geral, tanto no aspecto pessoal quanto técnico. Ainda não defini a equipe que atuará comigo, pois pretendo formar minha equipe, caso seja eleita, analisando as características citadas acima e ouvindo setores, colegiados e envolvidos. Vale ressaltar que a gestão participativa se dará por meio do diálogo e do fortalecimento dos conselhos e colegiados, que compõem a estrutura organizacional do Ifes e do Campus, como: Coordenadorias, Conselhos, Câmaras e Setores, tanto em sua composição, quanto atuação. Um dos principais pontos para uma melhor gestão participativa é que as informações discutidas nestes fóruns sejam efetivamente repassadas às bases e estruturas do Campus, professores, administrativos e estudantes, para que sejam trabalhadas e devolvidas para a tomada de decisão final, considerando os anseios de toda a comunidade.

85 Para uma gestão mais participativa, é importante que a opinião de todos os grupos sejam ouvidos, com isonomia. Como pretendem operacionalizar a escolha para compor a diretoria, considerando o cargo CD (gratificado) de Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretor Administrativo e Diretor de Ensino?

A equipe de gestão deve ser definida por meio da análise de competências e habilidades (tanto técnicas quanto interpessoais). É preciso analisar se a pessoa é capaz de gerir pessoas e processos, se conhece os trâmites institucionais, a legislação vigente que compete a determinada área, se tem boa interlocução, se age com empatia, se está disposta ao diálogo, além de ter capacidade técnica. Importante destacar que gestão participativa se dá por meio do diálogo e do fortalecimento dos conselhos e colegiados, que compõem a estrutura organizacional do Ifes e do Campus, como: Coordenadoria, Conselhos e Câmaras, tanto em sua composição, quanto atuação. Um dos principais pontos para uma melhor gestão participativa é que as informações discutidas nestes fóruns sejam efetivamente repassadas às bases e estruturas do Campus, professores, administrativos e alunos, para que sejam trabalhadas e devolvidas para a tomada de decisão final, com os anseios de toda a comunidade.

53 Candidata, considerando que você entregou um plano de gestão extenso, quais dessas propostas você acha que já poderiam ter sido executadas pela gestão atual da qual você é parte integrante e possui cargo?

Ao longo da minha atuação como responsável pela Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, várias ações foram realizadas para desenvolvimento da Pesquisa, da Pós-graduação e da Extensão no Campus, tais como: implementação do processo contínuo de oferecimento de Editais para cadastro de Projetos de Pesquisa e bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica; oferta de edital de auxílio à participação em eventos; apoio, ampliação e implantação de laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, tais como: Laboratório de Matemática, Espaço Maker, Laboratório de Artes, VR Lab, Laboratório de Soluções Sustentáveis, Laboratório de Materiais Cerâmicos, Laboratório de Pesquisa em Materiais, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gestão,

Laboratório de Estudos em Manufatura Digital,Laboratório do Desenvolvimento Capixaba e Centro de Excelência em Manufatura; captação de projetos junto às empresas e instituições; convênios de acordos de cooperação entre instituições públicas e privadas; oferta de três curso de Pós-graduação Lato Sensu e consolidação da oferta do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.Além disso, minha atuação se deu de forma participativa e transparente, com intensa atuação da Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do campus, buscando sempre o diálogo e o envolvimento dos atores necessários para o bom desenvolvimento da Diretoria no campus. Naturalmente, que apesar das ações mencionadas, ainda há muito por fazer. É necessário trabalhar ainda para o crescimento e evolução, agora não só da Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, mas do Campus como um todo, continuando com minhas características e forma de trabalho participativa, como também mantendo e ampliando as boas práticas já realizadas, e aperfeiçoando os processos necessários. Assim, meu plano de ação contempla o fortalecimento dos aspectos já observados, bem como aponta as ações para o desenvolvimento e a evolução do Campus Cariacica. Naturalmente, que apesar das ações mencionadas, é necessário trabalhar ainda para o crescimento e evolução, agora não só da Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, mas do Campus como um todo, continuando com minhas características e forma de trabalho participativa, como também mantendo e ampliando as boas práticas já realizadas, e aperfeiçoando os processos necessários. Assim, meu plano contempla estes aspectos já observados, bem como aponta as ações para o desenvolvimento e a evolução do Campus Cariacica.

57 No seu plano de gestão você fala em "Adequar a estrutura organizacional do Campus, em consonância com o Regimento Interno dos Campi, adaptando-a à realidade do Campus". Vocês da administração não poderiam ter feito isso nos últimos 4 ou 15 anos ininterruptos de gestão?

Grata pela pergunta. Na história do Campus Cariacica, desde sua fundação em São Francisco, diversas adequações, estruturações e projetos foram realizados para chegarmos ao momento em que estamos. Fica simples entender isso, lembrando que o Campus iniciou em 2006 com 16 servidores, entre professores e administrativos, 64 alunos e apenas 1 curso Técnico. Ao longo dos anos o Campus se aprimorou e cresceu para o patamar em que estamos, tanto na qualidade, quantidade e diversidade de cursos, quanto no número de alunos e servidores. Ademais, o próprio Ifes vive em constante crescimento e expansão e adaptações de estruturas organizacionais, tendo em vista que os Planos de Desenvolvimentos Institucionais e Regimentos Internos dos campi, são constantemente atualizados. Levando em consideração os aspectos apresentados, naturalmente que toda Instituição tem espaço para evolução e aprimoramentos constantes são necessários e nosso campus não foge dessa regra. Assim, caso seja eleita, faremos as adequações necessárias processualmente, conforme necessidades do Campus e do Ifes. É preciso enfatizar, que as adequações que foram possíveis de serem feitas, foram realizadas até o momento, olhando para o Campus como um todo. Ressalto também que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento dinâmico e que ao longo dos anos vem sendo ajustado para melhor refletir a inserção do IFES na realidade das regiões onde se encontra. Inclusive, o PDI com vigência até 2024 estava em consulta pública para manifestação dos servidores de todos os Campi. Nesse sentido, na intenção de estarmos alinhados com o desenvolvimento do IFES, pretendemos, de forma conjunta com todos os setores do Campus, dialogar e compreender as necessidades de ajustes organizacionais de forma a seguirmos o caminho de desenvolvimento pretendido pela instituição e tornando o nosso ambiente organizacional cada vez mais satisfatório para nossos servidores.

58 Em seu plano de gestão você propõe "pleitear recursos orçamentários junto à Reitoria". Você considera que os recursos no Campus são distribuídos de forma equitativa, seguindo inclusive o princípio do mérito acadêmico em pesquisa e extensão?

Hoje, os recursos do Campus são distribuídos de acordo com as necessidades imediatas e oportunidades de investimento que surgem ao longo do ano. Minha intenção como diretora geral é aprimorar a gestão dos recursos orçamentários, avaliando com os conselheiros do Campus e os diretamente envolvidos nas atividades de pesquisa e extensão as prioridades de investimento. Certamente serão levados em consideração critérios diversos para tais definições, como mérito acadêmico, retorno para o campus e sociedade, participação de discentes no desenvolvimento das atividades, dentre outros.

59 Em seu plano de gestão você propõe "utilizar a Avaliação Institucional como balizador de ações da gestão". A gestão da qual você faz parte fez isso em algum momento?

Ao longo da minha atuação na Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, utilizamos a Avaliação *Institucional como um dos pilares para desenvolvimento de planejamentos e ações da Diretoria, conforme os Relatórios entregues à Comissão Setorial de Avaliação do campus Cariacica, em todos os anos. Além disso, implantamos avaliações anuais específicas para DPPGE e todos os setores vinculados a ela. Essas avaliações*

nortearam nossas ações e atendimento posteriores a elas. Nosso propósito, agora, é utilizar esta importante avaliação, também como um dos balizadores para a tomada de decisão e definição de prioridades para o Campus como um todo.

60 Em seu plano de gestão você propõe "otimizar fluxos de processos institucionais internos". Você considera que a gestão da qual você faz parte fez esse tipo de esforço de forma exitosa?
Considero que ao longo da minha atuação na Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, ajustamos os procedimentos de formalização da pesquisa e extensão no Campus, respeitando as Normativas e Resoluções do Ifes, agilizando os processos. Buscamos simplificar e ajustar nossos processos internos de forma a facilitar os cadastros e registros das atividades realizadas. Nossa proposta, agora, é expandir, esse objetivo e essa organização para todo o Campus. Cabe aqui destacar, que a gestão se faz de forma coletiva e que todos os envolvidos têm sua parcela de contribuição para adequação dos processos.

61 Quando foi que a gestão da qual você faz parte buscou "desenvolver políticas de socialização e acolhimento para novos servidores e de formação para gestores", como está em seu plano de gestão?
*Primeiramente, é preciso entender que as Diretorias têm áreas de atuação e posso responder pela minha atuação. Nesse sentido, o desenvolvimento das políticas mencionadas, fazem parte das competências da Direção Geral, que acredito que poderia ter olhado com maior cuidado esta questão específica e por esse motivo, inclui esta ação em meu plano. Dito isso, enfatizo novamente que as propostas apresentadas em meu plano de trabalho visam a evolução, a partir do momento atual do Campus, buscando atender demandas já conhecidas e outras que virão. Logo são para execução durante minha atuação como Diretora Geral da Campus, caso eleita. Cabe aqui ressaltar um ponto, que apesar de não ser diretamente às suas competências, a Direção de Ensino em conjunto a Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e c**om a participação dos Coordenadores de Cursos,** desenvolveram um documento para facilitar a atuação dos Coordenadores, bem como para auxiliar na formação de novos coordenadores de curso. Esse documento foi utilizado na formação dos novos coordenadores dos cursos de Ferrovias, Física e Logística em 2019. Este documento, foi inclusive encaminhado à Reitoria e utilizado por outros campi do Ifes como referência para a formação de coordenadores.*

62 Considerando que em seu plano de gestão você propõe "promover eventos com temas atuais sobre pesquisa e inovação", quais e quantos eventos você organizou como diretora de pesquisa, pós graduação e extensão no Campus Cariacica?
*Quanto à divulgação científica e inovação, integralmente sob a responsabilidade da DPPGE, foram organizadas seis jornadas de Iniciação Acadêmica, que prestigiam os trabalhos desenvolvidos internamente no Campus, expondo pesquisas, grupos de pesquisa e ações de extensão para toda a comunidade interna. Dentre essas Jornadas a VI foi uma das experiências mais inovadoras pelo formato remoto. Além dessas ações, cito também o circuito de lives e palestras organizados pela DPPGE realizados durante a pandemia com pesquisadores do Campus Cariacica divulgando seus trabalhos e o papel da ciência no Campus. Foram mais de 6 lives via Instagram do Campus Cariacica durante a pandemia com duração média de 1h, onde professores/pesquisadores puderam falar sobre suas experiências científico-acadêmicas e o papel da pesquisa e ciência em suas vidas. Ainda durante a pandemia foram realizadas outro circuito de palestras no formato de webconferências via Google meet, voltadas para pesquisa científica, foram 5 palestras orquestradas para toda a comunidade acadêmica. Todas com temas centrados na produção de projetos de pesquisa, organização de Currículo Lattes e Como submeter projetos de pesquisa no SigPesq, dentre outros**.** Durante minha atuação na da DPPGE conseguimos, com apoio de todo o Campus Cariacica, da PRPPG, PROEN e PROEX sediar a **II Jornada de Integração do Ifes em 2018**. Um evento anual que além de mobilizar pesquisadores, envolveu também todas as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do Ifes. Além dessas ações de responsabilidade e organização direta da DPPGE, a DPPGE sempre auxiliou na organização da Semana de Ciência e Tecnologia (SCT) do Campus (2**017-2019).** Indiretamente, a DPPGE também participou e apoiou a organizações de vários eventos de cunho científico, inovação e divulgação científica, como Workshop de Física Teórica, Expofísica, Seminário do Mestrado, ações do GACs, dentre outras.*

64 Considerando que em seu plano de gestão você propõe: "Estimular a produção e o registro de ativos de propriedade intelectual oriundos de projetos de estudantes e de servidores do Campus Cariacica, bem como a promoção da inovação". Quantas ações concretas nessa linha da sua proposta você realizou como diretora de pesquisa, pós-graduação e extensão?

Durante a minha atuação como responsável pela DPPGE, realizamos algumas intervenções com foco no desenvolvimento de inovações que poderiam culminar com depósitos de Propriedade Intelectual ou Patente. No quesito conscientização e capacitação,listei 6 ações: 1) em 2018, buscamos realizar junto com a AGIFES (Agência de Inovação do Ifes) um workshop sobre Inovação Tecnológica, que infelizmente não se concretizou devido a pouco adesão; 2) em 2021 divulgamos e orientamos os interessados em participar das proposta pública do Ifes para auxiliar incubações de forma voluntária além da modalidade de Mentorias em Propriedade Intelectual (parceria do ifes com Sebrae); 3) a DPPGE durante os anos de 2017-2020 conseguiu apoiar e auxiliar a participação dos pesquisadores do Campus Cariacica que tiveram interesse e responderam ao chamado do Grupo Multicampi criado para o desenvolvimento de uma rede de pesquisa voltado para o Café e dentro desse setor a DPPGE também tem orientado e estimulado os interessados em parceria com a AGIFES na empreitada Avança Café (ação do Ifes conjuntamente com Inova Hub (da UFLA) e a TecnoParq (da UFV).. Também em parceria com a AGIFES no ano de 2020 conseguimos auxiliar na calibração do Primeiro protocolo integralmente remoto do Ifes de depósito de propriedade Intelectual de dois Softwares via SIG-Ifes e RNP. Algo que o Campus Cariacica foi pioneiro. Com o empenho dos servidores do Campus que tem atuado nessa linha, como pode ser observado na Plataforma GeN nos anos de 2017-2020 foram produzidos mais de 6 softwares com depósito de propriedade intelectual. Patentes são mais complicadas mas é possível trabalhar nesse viés. Vale salientar que ainda estamos jovens nesse quesito e podemos melhorar sempre.

65 Considerando as restrições orçamentárias vigentes, como você pretende ampliar e revitalizar a infraestrutura do Campus Cariacica?

Dado o grau de especialização dos profissionais do Campus, certamente é possível promover mecanismos de aproximação com outras instituições, visando, dentre outras possibilidades, ações de prestação de serviços especializados. Outras possíveis formas de arrecadação de recursos são os editais de fomento, que são uma forma de trazer benefícios para toda a comunidade acadêmica. Nesses editais podem ser obtidos valores para serem investidos em infraestrutura, formação de pessoas e desenvolvimento de atividades acadêmicas. É preciso salientar também que os recursos orçamentários do Campus não se restringem aos encaminhados pelo MEC. Assim, buscaremos recursos por meio de parcerias com empresas para desenvolvimento de projetos, bem como interlocução junto à bancada capixaba dos representantes políticos.

70 Prezada, considerando que sua chapa de candidatura propõe "avanços nos serviços prestados, na estrutura física, no clima organizacional e na integração com a comunidade" de que modo a sra pretende atingir esses objetivos pontualmente e objetivamente?

Podemos citar aqui dois aspectos: o pessoal e o de equipamentos e estrutura física. No aspecto pessoal, destaco uma das ações previstas em meu Plano de Ação, qual seja, incentivar à qualificação profissional e a formação continuada de servidores para desempenho em cargo ou função, por meio do desenvolvimento de um plano de formação continuada para docentes e técnico-administrativos. No aspecto de equipamentos e estrutura física, cito as ações: buscar recursos orçamentários para atualização do parque tecnológico do Campus; e adequar espaços do Campus para aumentar o número de salas de aula, laboratórios e demais ambientes institucionais aparelhando-os com mobiliários, equipamentos didáticos, de TI e de apoio. Esses recursos serão buscados via projetos junto às empresas, assim como junto à bancada parlamentar do ES. Em relação à Integração com a Comunidade, por meio de parcerias com Empresas, Instituições, Associações e Comunidade em Geral, aproximar o Campus destes atores, para a realização de ações de extensão, bem como pesquisa aplicada.

78 Qual sua opinião a respeito da participação discente no Conselho de Ensino? Podemos considerar que, se eleita, trabalhará com o Diretor de Ensino para se implementar um Regimento Interno para esse Colegiado e que os discentes (integrado, concomitante, superior) - já que a pós graduação deve estar contemplada na Câmara de Pesquisa - tenham representação neste Conselho?

A participação estudantil é importante em todas as instâncias de uma instituição de ensino. No caso específico do Conselho trabalharemos para corrigir falhas no processo de representação discentes, bem como garantir seu espaço de participação já previsto, desde sua constituição.

82 Prezada Jocélia atualmente, conforme Governança em Números no site do IFES, o campus Cariacica apresenta uma queda de 2017 a 2021 das produções, sendo 256 em 2017, 251 em 2018, 161 em 2019, 113 em 2020 e 2021 (em branco). Como você justifica a sua atual gestão, como Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação no que diz respeito a essa queda vertiginosa dos resultados de produção do Campus Cariacica frente a outros campi? Quais ações se pautaram ineficazes para conter esse resultado insatisfatório?

Os dados apresentados realmente revelam uma característica do Ifes como um todo: ao longo dos últimos anos, menores incentivos à área de pesquisa provocou uma queda nas produções científicas nos campi. Como exemplo, posso citar o campus Vila Velha, que os dados de 2017 a 2020 também mostram uma vertiginosa queda (462, 425, 336 e 297). Posso também citar o campus Vitória, cujos dados de publicação de 2017 a 2020 também caíram consideravelmente (1246, 1183, 1101 e 797). Desta forma, podemos verificar que a redução no envio de recursos pelo governo federal atingiu o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Como diretora geral, pretendo buscar alternativas à escassez de recursos na área de pesquisa, de forma que o campus possa exercer todo o seu potencial nessa área tão importante. Gostaria aqui de informar que os dados da Plataforma Governança em Números (GeN) são baseados na plataforma Nilo Peçanha e em outros banco de dados do Ifes como a plataforma Stella Experta. Ao averiguar os dados de produção total, a plataforma GeN computa efetivamente o que consta no Currículo Lattes dos pesquisadores de cada Campus. Logo, um dos fatores que devem ser analisados quanto aos dados diz respeito à desatualização dos Lattes de alguns colegas pesquisadores, questão que foi foco intensivo da durante minha atuação à frente da DPPGE com intuito de mantermos os indicadores sempre atualizados. O segundo ponto que deve ser mensurado ainda nos dados de Cariacica, é que no quesito PRODUÇÃO TOTAL (artigos, resumos em eventos, softwares, patentes, programas de rádio, TV jornais e revista de divulgação, defesas de dissertações, monografias, participações em bancas), nos anos de 2017, 2018, o maior volume de produção (76 produtos de 256 produtos para 2017 e novamente 76 produtos de 251 produtos em 2018) é computado no âmbito de Eventos e Participações em Eventos. Em 2019 a redução não foi desproporcional a nenhum outro indicador e era esperado haja vista a intensificação nos cortes orçamentários a âmbito nacional para realização de pesquisa e Extensão, novamente dos 48 dos 161 produtos citados na GeN eram de apresentações de trabalhos em eventos. E em 2020, por conta da Pandemia e da extinção de eventos em massa, os indicadores da GeN apontam efetivamente o efeito pandêmico na matriz produtiva (científica e tecnológica) conforme apontado pela GeN do Campus Cariacica. Ou seja, o principal fator criador de indicadores do Campus (apresentação de trabalhos e palestras em eventos) externos foi altamente impactado. Atingindo de fato uma marca 14 do total de 113. Então não é razoável inferir sobre a queda entre os anos de 2017 e 2021 diretamente por efeitos de gestão. Mediante o exposto não julgo que nenhuma das ações realizadas foram ineficazes, muito pelo contrário, durante minha atuação à frente da DPPGE, o Campus Cariacica conseguiu depositar softwares, algo que ainda não havia sido realizado antes. Teve uma de nossas colegas coroada como Pesquisadora Produtividade do CNPq, orgulho para o Ifes Cariacica e o Ifes como um todo dado o grau de dificuldade dessa façanha. Além de uma pesquisadora de produtividade do Ifes com CH de trabalho específico para o desenvolvimento de pesquisas. As publicações de artigos científicos mantiveram-se estáveis mesmo durante o período de pandemia, flutuando entre 8-9 artigos publicados em periódicos indexados internacionalmente conforme a plataforma GeN. Colaborações técnicas firmadas com o HUCAM, UFTPR, DRX no Rio de Janeiro, Vale do Rio Doce, em vias de serem firmadas com a Prefeitura de Cariacica, dentre outras colaborações. Para além das inúmeras palestras, ações, proposições, lives com temáticas relacionadas com pesquisa e a Jornada Acadêmica Online em 2020 que foi fruto de diversos esforços de colegas e da CPPGE. Então de forma alguma categorizo alguma dessas ações como ineficazes.

83 Prezada Jocélia atualmente, conforme Governança em Números no site do IFES, o campus Cariacica apresenta uma queda de 2017 a 2021 das produções, sendo 256 em 2017, 251 em 2018, 161 em 2019, 113 em 2020 e 2021 (em branco). Está nas atribuições do Diretor Geral o papel de fomentar e estimular a pesquisa com promoções de boas ações, criando meios e dispositivos, para estimular os servidores em realizar suas pesquisas com isonomia dentro do Campus? Se sim, esse papel foi devidamente cumprido?

Os dados apresentados realmente revelam uma característica do Ifes como um todo: ao longo dos últimos anos, menores incentivos à área de pesquisa provocou uma queda nas produções científicas nos campi. Como exemplo, posso citar o campus Vila Velha, que os dados de 2017 a 2020 também mostram uma vertiginosa queda (462, 425, 336 e 297). Posso também citar o campus Vitória, cujos dados de publicação de 2017 a 2020 também caíram consideravelmente (1246, 1183, 1101 e 797). Desta forma, podemos verificar que a redução no envio de recursos pelo governo federal atingiu o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, nosso campus continuou trabalhando bravamente na área de pesquisa e obteve bons resultados em diversas áreas, com participação de eventos e publicação de artigos inclusive no período de pandemia. Como diretora geral, pretendo continuar buscando alternativas à escassez de recursos na área de pesquisa, de forma que o campus possa exercer todo o seu potencial nessa área tão importante. Gostaria aqui de informar que os dados da Plataforma Governança em Números (GeN) são baseados na plataforma Nilo Peçanha e em outros banco de dados do Ifes como a plataforma Stella Experta. Ao averiguar os dados de produção total, a plataforma GeN computa efetivamente o que consta no Currículo Lattes dos pesquisadores de

cada Campus. Logo, um dos fatores que devem ser analisados quanto aos dados diz respeito à desatualização dos Lattes de alguns colegas pesquisadores, questão que foi foco intensivo da durante minha atuação à frente da DPPGE com intuito de mantermos os indicadores sempre atualizados. O segundo ponto que deve ser mensurado ainda nos dados de Cariacica, é que no quesito PRODUÇÃO TOTAL (artigos, resumos em eventos, softwares, patentes, programas de rádio, TV jornais e revista de divulgação, defesas de dissertações, monografias, participações em bancas), nos anos de 2017, 2018, o maior volume de produção (76 produtos de 256 produtos para 2017 e novamente 76 produtos de 251 produtos em 2018) é computado no âmbito de Eventos e Participações em Eventos. Em 2019 a redução não foi desproporcional a nenhum outro indicador e era esperado haja vista a intensificação nos cortes orçamentários a âmbito nacional para realização de pesquisa e Extensão, novamente dos 48 dos 161 produtos citados na GeN eram de apresentações de trabalhos em eventos. E em 2020, por conta da Pandemia e da extinção de eventos em massa, os indicadores da GeN apontam efetivamente o efeito pandêmico na matriz produtiva (científica e tecnológica) conforme apontado pela GeN do Campus Cariacica. Ou seja, o principal fator criador de indicadores do Campus (apresentação de trabalhos e palestras em eventos) externos foi altamente impactado. Atingindo de fato uma marca 14 do total de 113. Então não é razoável inferir sobre a queda entre os anos de 2017 e 2021 diretamente por efeitos de gestão. Quanto à pergunta em questão, de fato é papel do Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, fomentar ações que viabilizem o desenvolvimento de pesquisas, pós-graduações e ações de extensão dentro do Campus. Mediante os dados que acabo de citar fica evidente que os números apontados pela GeN não refletem má gestão ou má condução das políticas de estímulo à pesquisa, pós-graduação e extensão. Dados e intervenções que não são computadas como ações da gestão infelizmente não são apresentados na GeN. Como as Jornadas Acadêmicas Internas realizadas durante esse período de 2017-2021, Os minicursos e workshops realizados internamente no campus para apoio e treinamento de discentes que não tinham expertise na confecção de projetos de pesquisas, organização do Currículo Lattes, uso de ferramentas bibliográficas, palestras e seminários sobre diversos tópicos referentes à pesquisa como Bibliometria, Workshops e palestras fomentados pela CPPGE e pela DPPGE relacionados à Inovação Tecnológica. Editais internos que infelizmente por corte de verbas orçamentárias foram realizados, atualizados e evoluíram ao longo dos anos, sendo que o Campus Cariacica hoje está sendo vanguarda na confecção de um banco de avaliadores Ad Hoc. Enfim, diversas foram as ações que foram implantadas nesse ínterim. Logo, reforço que o papel dessas ações foram de fato devidamente cumpridos. Foco minha resposta aqui apenas em produção científica pois é que dá pra falar com os dados da GeN citados na pergunta. Mas houve também diversos outros aportes e apoio junto à extensão e pós-graduação, sempre que possível.

99 O Conselho de Gestão é o principal órgão Colegiado do campus e que ainda não dispõe de regimento interno e regularidade nas reuniões e deliberações com transparência e publicidade de suas decisões. A sra acha que seja possível, na sua gestão, reagir a essas deficiências do Colegiado? Que outras ações se implementará nesse colegiado sob a sua gestão?
Primeiramente é preciso ressaltar que o Conselho de Gestão possui regimento interno, que atualmente necessita de ajustes, tendo em vista as alterações dos Regimentos Internos dos Campi e a composição do próprio Conselho do Campus. Sim, é possível ajustar as deficiências do Conselho de Gestão, para que seja atuante e desenvolva seu devido papel. Em relação às ações, cito o que está escrito em meu Plano de Ação: "Consolidar o Conselho de Gestão como efetivo órgão de gestão, estabelecendo calendário e pauta de reuniões, seguindo seu regimento."

102 No último debate ambos candidatos ressaltaram a catástrofe orçamentária que assola os IFs. Atualmente um caminho possível para reforçar o orçamento do campus é via ementa parlamentar (da Câmara e/ou do Senado), a sra se vê capaz de se articular com esses atores políticos na obtenção de recursos orçamentários para ampliação do Bloco C e outras melhorias para o campus? Pode nos falar a respeito de como sua experiência na DPPGE te favoreceu nesse sentido?
Sim, claro que sim. Sou perfeitamente capaz de articular junto às bancadas de parlamentares. Na DPPGE, realizamos a captação de recursos junto à Vale para desenvolvimento de projeto em Realidade Virtual no campus, bem como interlocução com várias empresas e instituições para subsidiar as viagens realizadas para a Olimpíada Internacional de Matemática, bem como junto a Arcelormittal Tubarão para desenvolvimento de projetos de pesquisa no campus e a Associação Comercial de Itacibá, para desenvolvimento de ações de extensão.

106 Prezada, no processo de decisões do campus, em diversos âmbitos a participação discente tem sido alijada para segundo plano, quando não dificultada. Que compromissos vc pode assumir, se chegar à DG, de que essas questões serão superadas?
Garantir que os espaços já previstos de participação dos órgãos colegiados do Campus sejam efetivamente ocupados e valorizados, bem como ampliar a agenda de reuniões e interlocuções com os representantes de turma e grêmio estudantil, conforme consta no plano de ação.

113 Candidato gostaria de conhecer a sua opinião sobre o papel do Ifes na Certificação do Encceja, qual sua a visão sobre os impactos dessa atividade, e como seria possível melhorar esse processo?
Ótima questão. Aqui é preciso avaliar vários aspectos. Um deles é que a certificação favorece a evasão do Instituto. Por outro lado, ela tem uma função social pois atende a uma demanda latente da comunidade externa, já que muitos que não tiveram a possibilidade de obter a conclusão do ensino na idade e na forma regular, em escolas, podem obter a certificação de que possuem a qualificação e o conhecimento necessário para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, essa certificação traz uma demanda de trabalho considerável para os nossos servidores, então é preciso implementar a certificação digital emitida por sistemas. Vale destacar também a necessidade de que esses sistemas sejam pensados inclusive para identificar através do comparativo do CPF, com o banco de dados dos Censos Educacionais, impedindo fraudes na reserva de vagas para alunos de escolas públicas.

118 Candidato, gostaria de saber sua opinião sobre a flexibilização da carga horária de trabalho, nos setores do IFES e como ela pode ser aplicada em nosso campus?
A *flexibilização da carga horária de trabalho dos técnicos administrativos foi regulamentada pelo Decreto 1590/1995 e possibilita a redução da jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno. No Ifes há regulamentação interna conforme determina o decreto, em nosso campus, alguns setores preenchem os requisitos e os servidores que atuam nesses setores e solicitaram a flexibilização já são atendidos. Atualmente, o que está sendo regulamentado é o trabalho remoto, que gerava dúvida no início, mas que com a pandemia foi acelerado e que ficou comprovado que é possível a realização.*

123 Considerando que você participa da gestão atual, qual principal mudança irá promover?
Atualmente participo da gestão no cargo de Diretora de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação e estou pleiteando a direção geral do Campus Cariacica. As funções relacionadas são bem diferentes; logo, pretendo proporcionar mudanças ao longo da minha gestão. Uma questão estrutural que pretendo remodelar na minha gestão refere-se a melhoria no diálogo e na integração entre os setores do Campus e a comunidade acadêmica, de forma a fortalecer o Campus, promovendo um desenvolvimento nas suas diversas vertentes, com destaque para as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

126 Qual é a sua principal proposta para melhorar os índices da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão?
A Pesquisa, Pós-graduação e Extensão se configuram como eixos a serem trabalhados pelos Institutos Federais. Assim, considero que não seja adequado limitá-los em apenas uma proposta. Poderia citar algumas:

- *Motivar à participação dos servidores nos projetos de pesquisa e extensão.*
- *Estimular a atuação de estudantes nos programas de iniciação científica e de extensão, buscando recursos orçamentários para bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e iniciação à extensão para estudantes.*
- *Promover eventos com temas atuais sobre pesquisa e inovação.*
- *Fortalecer os grupos de pesquisa já existentes no campus*
- *Incentivar a participação dos docentes em editais relacionados à pesquisa e extensão.*
- *Avaliar a viabilidade de implantação de cursos de pós-graduação no campus e fortalecer os cursos já existentes.*

128 Como você pretende caso eleita, resolver os problemas de relacionamento no campus? Principalmente dos casos difamatórios?
Nosso slogan traz a frase "Dialogar e humanizar para integrar e evoluir" e nesse viés que pretendemos atuar e trabalhar, promovendo assim a valorização das pessoas em sua diversidade, intelectualidade, conhecimento, experiência, habilidade, aptidões e expectativas de crescimento profissional e acadêmico; a integração da comunidade interna por meio de encontros entre setores e áreas; o fortalecimento dos órgãos colegiados, em

especial o Conselho de Gestão, e a transparência das ações, o que favorece a comunicação e evita "ruídos" e "mal entendidos" que podem propiciar um clima organizacional desfavorável ao trabalho. Além disso, também pretendemos trabalhar a visão institucional sistêmica, ou seja, trabalhar para que o entendimento das relações das forças que regem os processos e as organizações, de forma que o todo seja levado em consideração ao se analisar as consequências de ações individuais das partes que o compõem.

131 Qual é a sua principal proposta para consolidar e ampliar as ações do laboratório de matemática do nosso campus?

Como está previsto em meu Plano de Ação, trabalharei para buscar recursos orçamentários para atualização do parque tecnológico do Campus, além de adequar e melhorar a estrutura dos laboratórios do Campus. Nesse sentido, cabe primeiramente um levantamento das necessidades de todos os laboratórios no que diz respeito, principalmente ao seu funcionamento cotidiano e em sequência a análise das ampliações de espaços e equipamentos, que estejam obrigatoriamente alinhados com o propósito de atender aos cursos do campus no ensino, pesquisa e extensão. Todas as ações positivas e transparentes, sejam de grupos de pesquisa, laboratórios, cursos ou setores, que contribuam para o desenvolvimento do Campus serão apoiadas e fortalecidas de maneira equânime.

132 Qual é a sua principal proposta para ensino em nosso campus?

O Ensino se configura como um dos eixos a serem trabalhados pelos Institutos Federais. Assim, considero que não seja adequado limitá-lo em apenas uma proposta. Poderia citar algumas propostas que constam em nosso plano de ação como: a atualização e adequação dos projetos pedagógicos dos cursos do Campus e os modelos de ensino vigentes no Campus, alinhando-os com as necessidades pedagógicas atuais; apoiar a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação; usar indicadores nos processos de avaliação sistemática dos cursos; implantar e fortalecer a política de acompanhamento de egressos; estimular a adoção de práticas inovadoras de ensino, buscando potencializar as ações pedagógicas de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis e cursos ofertados pelo Campus. Para o momento, trabalharemos na implementação do ensino flexível híbrido em virtude do momento que estamos vivenciando.

135 Você é a favor da criação da coordenadoria do Núcleo Comum?

O trabalho interdisciplinar e fortalecimento do Núcleo Comum, não passa obrigatoriamente pela criação de uma ***Coordenadoria de Formação Geral,*** *mas sim pela organização de horário e tempo para interações, comunicação, troca de experiências e trabalhos em equipe, bem como acesso a formações e temas relevantes para aprimoramento das BNCCs e seus trabalhos interdisciplinares. Acreditamos que num primeiro momento a principal ação efetiva de desenvolvimento seja garantir horários em comum para as áreas afins e todas as áreas. Paralelamente, estudar junto aos servidores, a viabilidade da implementação dessa Coordenadoria, levando em consideração não apenas os aspectos pedagógicos como também os administrativos, como por exemplo o fato de que uma coordenadoria com uma quantidade maior de professores, torna o trabalho do coordenador mais burocrático, do que pedagógico. Além disso, é necessário estudar o impacto que a saída dos professores do Núcleo Comum das Coordenadorias de curso Técnico, podem causar, tendo em vista que a presença de professores de Núcleo Comum e de área Técnica nas mesmas Coordenadorias, permite uma interação positiva, no sentido de fortalecimento dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, como projetos integradores, que contribuem para uma formação profissional plural e abrangente. No entanto, se a criação de uma coordenadoria de núcleo comum for um anseio da comunidade acadêmica, podemos discutir, analisar e estudar a viabilidade de sua implantação.*

SEGMENTO: TÉCNICO ADMINISTRATIVO

43 CANDIDATO SE VOCÊ FOR ELEITO O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER PARA INCENTIVAR A CAPACITAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIDORES? CONFORME O DECRETO N.º 9.991, A CAPACITAÇÃO CONTINUADA REFERE-SE CAPACITAR OS SERVIDORES PARA MELHOR DESEMPENHO DA FUNÇÃO E INCENTIVAR A FORMAÇÃO, OU SEJA, É NECESSÁRIO PENSAR QUE OS SERVIDORES DO IFES NECESSITAM DE CAPACITAÇÃO FUNCIONAL E TAMBÉM DE EDUCAÇÃO FORMAL. O QUE VOCÊ TEM EM MENTE PARA ATENDER AO DECRETO E AO LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO REALIZADAS ANUALMENTE?

A formação do servidor é fundamental para a realização do nosso trabalho, estamos em um segmento que se atualiza constantemente, como servidores públicos regidos por legislações e normas que precisam ser respeitadas. A formação do servidor além da qualificação e da atualização para exercer a função com

qualidade é uma forma de proporcionar a progressão funcional do servidor. A instituição possui um grande número de servidores e é necessário haver uma regulamentação para que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Enquanto DG, podemos desenvolver algumas ações que possibilitem nossos servidores a concorrer às oportunidades com igualdade e a propiciar formações em áreas específicas, além de buscar parcerias com Instituições de Ensino Público e Privada que possam fornecer os cursos necessários para atendimento das demandas, subsidiando, respeitado o orçamento do Campus, as ações em instituições privadas.

44 REFERENTE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, NÓS RESPONDEMOS UMA PESQUISA SOBRE O TEMA, E NADA FOI FEITO OU PASSADO AOS SERVIDORES, SABEMOS QUE PASSAMOS POR MOMENTOS COMPLICADOS, E A FALTA DE SERVIDORES DEIXA NOSSA VIDA FUNCIONAL AINDA MAIS COMPLICADA. QUAL O TIPO DE AÇÃO PARA PROPORCIONAR AOS SERVIDORES UMA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO?

Esse projeto foi desenvolvido há cerca 7 anos pela reitoria, com outro questionário há cerca 3 anos, e infelizmente não foi levado a frente. É possível, resgatá-lo, anotar as demandas e reativar naquilo que estiver ao alcance do campus.

Ações:

- *Deixar mais claro o papel dos setores do Campus, a fim de melhorar a comunicação.*
- *Criação (adequação) de espaços de convivência para os servidores.*
- *Resgatar o projeto Saúde do Servidor.*

47 Ambos candidatos participaram como chefias na atual gestão da escola. Você se consideraria um apoiador ou crítico da atual forma como o campus está sendo gerido nos últimos anos? A sua gestão, caso seja eleito diretor(a), representará mais "Mudanças" ou mais "Continuidades" do que já vem sendo feito na gestão do campus?

Acredito que existem pontos que foram positivos para o Campus, mas também que há uma necessidade de ajustes para que o Campus continue se desenvolvendo, principalmente nos aspectos relacionais e de eficiência. Assim trabalharei para que estes ajustes observados não só no período em que estive em uma função, mas também a partir dos levantamentos e demandas que surgirem ao longo da minha gestão, sejam realizados e implementados.

48 Na sua gestão, o que hoje se denomina "Conselho de ensino" teria uma função mais deliberativa ou mais consultiva?

O Conselho de Ensino prevê uma função como consultiva e de assessoramento. Naturalmente, um bom gestor tende a ouvir seus conselheiros e tomar as decisões com base nos apontamentos realizados. Corroborando este fato, é que em todas as discussões e definições que o Conselho apresenta, o presidente segue a orientação e/ou determinação do Conselho.

49 Olhando para a forma como a escola tem sido gerida, o que você mudaria e o que você manteria como diretor do campus Cariacica?

Acredito que existem pontos que foram positivos para o Campus, destaco o desenvolvimento da Infraestrutura. Também vejo que há uma necessidade de ajustes para que o Campus continue se desenvolvendo e avançando principalmente nos aspectos relacionais e de eficiência. Assim trabalharei para que estes ajustes observados não só no período em que estive em uma função, mas também a partir dos levantamentos e demandas que surgirem ao longo da minha gestão, sejam realizados e implementados.

108 Quanto à seleção dos sujeitos para atuarem no grupo de gestão (cargos de Direção/CD), ambos os candidatos apontaram se apropriar de critérios técnicos para realizar a escolha. Em sendo assim, poderiam enumerar/explicar quais critérios de fato pretendem usar nessa escolha? E, se, como e a periodicidade com a qual pretendem realizar avaliação do desempenho nesses cargos para sua manutenção e/ou substituição?

S*er um bom pesquisador não significa ser um bom gestor, assim como ser um bom professor não significa ser um bom Diretor de Ensino. Ser um doutor com muitos artigos publicados não implica em ser diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão competente. Inclusive, já houve questionamentos sobre esse tipo de exigência para a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes. Conhecer a área de pesquisa, pós-graduação ou extensão é extremamente necessário, mas não é suficiente para ser bom gestor. Precisamos analisar se a pessoa é capaz de gerir pessoas e processos, se conhece os trâmites institucionais, a legislação vigente que*

compete a determinada área, se tem boa interlocução, se age com empatia, se está disposta ao diálogo, além de ter capacidade técnica. Pretendemos trabalhar com indicadores e avaliações bianuais.

113 Candidato gostaria de conhecer a sua opinião sobre o papel do Ifes na Certificação do Encceja, qual sua a visão sobre os impactos dessa atividade, e como seria possível melhorar esse processo?
Ótima questão. Aqui é preciso avaliar vários aspectos. Um deles é que a certificação favorece a evasão do Instituto. Por outro lado atende a uma demanda latente da comunidade externa, já que muitos que não tiveram a possibilidade de obter a conclusão do ensino na idade e na forma regular, em escolas, podem obter a certificação de que possuem a qualificação e o conhecimento necessário para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, essa certificação traz uma demanda de trabalho considerável para os nossos servidores, então é preciso implementar a certificação digital emitida por sistemas. Vale destacar também a necessidade de que esses sistemas sejam pensados inclusive para identificar através do comparativo do CPF, com o banco de dados dos Censos Educacionais, impedindo fraudes na reserva de vagas para alunos de escolas públicas.

114 Candidato gostaria de conhecer sua opinião sobre a atual política de capacitação de servidores do Ifes, em que servidores de classes e áreas de atuação distintas precisam disputar a possibilidade de afastarse,ainda que o afastamento de um não interfira na execução da atividade do outro. Como essa política pode ser melhorada e como o Diretor Geral de um campus pode contribuir nesse processo?
Os processos executados no serviço público são regidos por leis e normas específicas, em alguns casos nos cabe a regulamentação interna, sempre dentro do que determina a legislação e em outros apenas cumprir. Seria excelente que fosse possível o afastamento de todos os servidores aprovados em programas de formação, mas sabemos que essa possibilidade não existe, a Instituição precisa continuar a funcionar, e ela só funciona com servidores. A atual política de capacitação foi construída por uma comissão de servidores entre os quais servidores técnicos da área, mudar essa política não depende da vontade do Diretor Geral de um campus, entretanto o que é possível de ser feito é analisar e tentar equilibrar os processos de seleção para afastamento permitindo que todos os servidores consigam participar das formações. Podemos constituir uma comissão interna vinculada a uma das diretorias de forma a mapear e estruturar as demandas internas e assim, de acordo com as possibilidades do Campus, viabilizar capacitações.

115 No Ifes existem duas classes profissionais, Técnicos Administrativos e Docentes, todos são subordinados aos mesmos Ministérios, vivenciamos uma diferença de tratamento entre as duas carreiras, exemplo disso é registro de ponto eletrônico que de uma carreira exige muito e da outra flexibiliza o registro da frequência dependendo da atividade, outro exemplo as exigências contidas nos editais de formação que privilegiam a função docente. Como minorar essa sensação de desigualdade dentro do campus?
Essa discussão extrapola as competências e paredes dos Campi. Acredito que precisamos conversar como Ifes e levar uma consideração para os fóruns que efetivamente podem realizar os ajustes necessários e demandados. Penso também que o reconhecimento dos trabalhos prestados dando a devida importância a cada setor pode contribuir para diminuir a sensação de desigualdade relatada.

116 O Ifes é reconhecido pelos excelentes resultados no Enem e etc. Dentre os motivos a seguir, quais os 2 que mais influenciam na sua opinião e porque? Boa infraestrutura; professores qualificados; gestão do campus; metodologia de ensino; alunos selecionados; assistência social. Todos e mais outros são importantes, mas por favor se limite aos 2 da lista que mais influenciam na sua opinião.
Limitar a dois fatores é um desafio pois toda conquista é resultado de um conjunto de fatores. Mas acredito que nosso maior tesouro são as pessoas envolvidas, pois sem vontade de conquistar, de superar, de exercer um trabalho de excelência, não bastam os recursos técnicos e financeiros. São as pessoas envolvidas que fazem acontecer. Então, posso destacar algo, são as pessoas: estudantes e servidores. Cada um dando o seu melhor é o que gera bons resultados para a instituição.

117 Como você pretende melhorar a gestão das Coordenadorias de Cursos?
Acredito que a melhora da gestão das coordenadorias, depende de alguns aspectos como: formação do coordenador; participação da coordenadoria; infraestrutura; e melhoria dos processos. Em relação à formação dos coordenadores, propomos uma capacitação para os novos coordenadores, com base nos princípios de gestão necessários para o trabalho nas coordenadorias de curso . Os coordenadores precisam conhecer os processos envolvidos. Já tivemos ações no Campus neste sentido, quando a Direção de Ensino em conjunto a

Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e participação dos Coordenadores de Cursos a época, desenvolveram um documento para facilitar a atuação dos coordenadores de curso, bem como para auxiliar na formação de novos coordenadores de curso. Esse documento foi utilizado na formação dos novos coordenadores dos cursos de Ferrovias, Física e Logística em 2019. Este documento, foi inclusive encaminhado à Reitoria e utilizado por outros campi do Ifes como referência para a formação de coordenadores. Quanto à participação da coordenadoria, faremos um trabalho de conscientização nas coordenadorias da necessidade do trabalho em equipe, para que o curso cresça. Em relação a infraestrutura, faremos uma reestruturação dos espaços e equipamentos de atuação das coordenadorias, como também buscaremos disponibilizar pessoal para auxiliar administrativamente os coordenadores. Por fim, para melhoria dos processos, faremos um trabalho de gestão de processos, com auxílio do Curso de Engenharia de Produção. A melhoria nos processos, certamente não só facilitará a atuação do coordenador de curso, como também aumentará a qualidade do trabalho.

118 Candidato, gostaria de saber sua opinião sobre a flexibilização da carga horária de trabalho, nos setores do IFES e como ela pode ser aplicada em nosso campus?
A flexibilização da carga horária de trabalho dos técnicos administrativos foi regulamentada pelo Decreto 1590/1995 e possibilita a redução da jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno. No Ifes há regulamentação interna conforme determina o decreto, em nosso Campus, alguns setores preenchem os requisitos e os servidores que atuam nesses setores e solicitaram a flexibilização já são atendidos. Penso que os setores que atendem o que está previsto nas regulamentações vigentes, podem usufruir desta flexibilização., Atualmente, o que está sendo regulamentado é o trabalho remoto, que gerava dúvida no início, mas que com a pandemia foi acelerado e que ficou comprovado que é possível a realização.

119 Candidato, em nosso Instituto, independente da sua formação acadêmica ou titulação, e ainda da sua competência e habilidade com a comunidade acadêmica, o cargo que um servidor ocupa é determinante para que este se candidate ou que seja nomeado para alguns cargos de gestão. Qual a sua opinião sobre esse tema?
Ser um bom pesquisador não significa ser um bom gestor, assim como ser um bom professor não significa ser um bom Diretor de Ensino. Ser um doutor com muitos artigos publicados não implica em ser diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão competente. Inclusive, já houve questionamentos sobre esse tipo de exigência para a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes. Conhecer a área de pesquisa, pós-graduação ou extensão é extremamente necessário, mas não é suficiente para ser bom gestor. Precisamos analisar se a pessoa é capaz de gerir pessoas e processos, se conhece os trâmites institucionais, a legislação vigente que compete a determinada área, se tem boa interlocução, se age com empatia, se está disposta ao diálogo, além de ter capacidade técnica. Assim,ao meu ver, responsáveis por cargos de gestão devem ser definidos por meio da análise de competências e habilidades (tanto técnicas quanto interpessoais).

136 Candidato(a) gostaria de conhecer sua opinião pelo modelo de processo seletivo adotado pelo Ifes, para acesso aos cursos técnicos em 2021, e como podemos colaborar para a melhoria do processo de seleção.
O processo seletivo é necessário em função do volume de interessados em ocupar uma vaga no Ifes, não uma determinação legal para a realização de um determinado modelo de processo seletivo para os cursos técnicos, há apenas para o superior, e justamente por essa razão nosso processo seletivo é classificatório não há margem de corte, não exclusão. Há diversos modelos de processos seletivos adotados nos Ifs, dois deles foram os adotados pelo Ifes para ingresso nos cursos técnicos em 2021, já que a pandemia impossibilitou a aplicação do processo seletivo tradicional constituído pela aplicação de uma prova. Os dois modelos de processo adotados, garantiu que os candidatos tivessem a mesma oportunidade de acesso ao Ifes, um pela análise do histórico escolar em que foi analisada a trajetória acadêmica dos alunos e o segundo pelo sorteio de vagas, e ambos garantiram aos candidatos o mesmo tratamento. Um processo seletivo é algo que precisa ser constantemente analisado e atualizado, melhorias precisam ser discutidas com as comissões e com os setores envolvidos nos Campi.

111 Na mensagem à comunidade a Sra. destaca princípios norteadores. E o da gestão democrática pressupõe a participação efetiva de todos os seguimentos (docentes, TAEs, pais, alunos, e comunidade civil), mas em muitos momentos e/ou instâncias houve cerceamento e/ou falta de efetividade na representação, ante a “ausência” desse ou por nomeação não democrática. Diante

disso, como se propõe a dar efetiva representatividade e voz a todos os seguimentos e tornar sua gestão efetivamente democrática?

A gestão participativa se dará no fortalecimento dos conselhos e colegiados, que compõem a estrutura organizacional do Ifes e do Campus, como: Coordenadorias, Conselhos e Câmaras, tanto em sua composição, quanto atuação. Um dos principais pontos para uma melhor gestão participativa é o diálogo, além de que as informações discutidas nos fóruns sejam efetivamente repassadas às bases e estruturas do Campus, professores, administrativos e alunos, para que sejam trabalhadas e devolvidas para a tomada de decisão final levando em consideração os anseios de toda a comunidade.

124 Como você pretende promover a inovação no campus?

Para promover a inovação é preciso incentivar a criatividade do coletivo. Para isso, a equipe gestora sempre estará auxiliando na estruturação de projetos e oferecendo oportunidades de crescimento para toda a comunidade acadêmica, em especial para ações diretamente ligadas a ensino, pesquisa e extensão. (ótima resposta). Incentivar docentes e servidores que demonstrem interesse em inovar e empreender junto aos alunos e comunidade.